

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 631

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Director, Editor e Proprietário :  
**Doutor Manuel Simões Barreiros**

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

## Conselho Municipal

Conforme oportunamente foi anunciado, realizou-se no dia 15 do corrente mês a reunião do Conselho Municipal, no edificio dos Paços do Concelho desta Vila, tendo sido aprovado por unanimidade o relatório detalhado e acompanhado de vários mapas da gerência do Município referente ao ano de 1944.

Foi ainda pelo vogal do referido Conselho, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, proposto um voto de louvor ao sr. Presidente e mais vogais da Câmara pelo zelo sempre manifestado na administração do Município e um voto de pesar pelo falecimento do saudoso vogal da Câmara Municipal, sr. José Manuel Godinho, falecido em Dezembro do ano findo, tendo sido um e outro aprovados por unanimidade.

## Estrada de Chimpeles

Por portaria de 7 do corrente, foi concedida à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, a comparticipação do Estado de Esc. 19.728\$ para o empedramento da estrada de Chimpeles entre perfis 116 e 168 na extensão de 990,00 metros.

## Banda Municipal

Em face do antigo regente da Banda Municipal, haver pedido a demissão, encontra-se a concurso o lugar de chefe da mesma Banda.

## Comissariado do Desemprego

No passado dia 20 do corrente efectuou-se na delegação de Leiria, do Comissariado do Desemprego, a distribuição de vestuário e calçado, num total de 59 fatos completos concedidos às crianças filhos de desempregados e inválidos residentes em vários concelhos do distrito de Leiria.

## Caixa de Previdência dos Gráficos

Pelos dirigentes do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e dos Sindicatos Nacionais dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos dos distritos do Porto e de Coimbra, foram assinadas no passado dia 20 do corrente, no gabinete do sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, as bases da Caixa de Previdência Social, destinada a abranger todos os operários da indústria gráfica de todo o País.

## Angelo Pereira

Deste investigador histórico, recebemos a lista que noutro local publicamos, de vários e interessantes documentos referentes à história de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande, documentos esses, que devem interessar para o Arquivo Histórico dos Municípios a que se referem.

# Horizonte Imperial

O Senhor Ministro das Colónias Doutor Marcelo Caetano, empossou, há dias, nos seus altos cargos, o novo Director Geral do Fomento Colonial e o Director do Gabinete de Urbanização Colonial. No primeiro foi investido o Dr. José Nunes de Oliveira, antigo governador colonial e inspector da Administração Colonial; no segundo, recentemente criado, foi investido o engenheiro Rogério Cavaca. Aquele membro do Governo proferiu durante a cerimónia um discurso notável em cujos passos se afirmam os princípios que hão-de vincular a sua acção política, ao mesmo tempo que se definem directrizes de governação que muito importa enaltecer, pelo sentido clarividente e oportuno que traduzem.

O jurista, o colonialista, o mentor de gerações novas que é o Professor Marcelo Caetano, deixou ver claramente das suas palavras que o Estado Novo continua a enfrentar tôdas as realidades com firmeza, ajustando-lhes as melhores soluções e nunca atepõe a elas o interesse individual para a criação de benefícios particulares. O imperial, o social, o económico, o político — foram objecto de considerações suas, genéricas mas claras, oportunas e equitativas, através das quais o sentido de missão da nossa História, a protecção do trabalho indígena, o papel da empresa colonial e a acção soberana do Estado, se estruturaram com um realismo magnífico.

“Passou o tempo das atitudes contemplativas e das explosões retóricas. Como passou o tempo em que podia haver o luxo das posições meramente críticas e do jogo dialéctico dos partidos. Hoje o necessário é apresentar realidades ao Mundo. Temos a realidade da nossa posse; temos a realidade da nossa obra; temos a realidade magnífica da tempera e das virtudes do nosso colono; mostremos também a realidade da nossa capacidade de fazer mais e melhor” — afirmou o Prof. Marcelo Caetano.

Os homens que tomaram posse dos seus altos cargos hão-de querer corresponder a es-

tas realidades. O fomento desenvolver-se-á, num plano geral, especialmente económico. E a urbanização consumará a obra já iniciada e que ainda há pouco pode ser admirada na Exposição de Construções Coloniais. Temos de disciplinar a formação e o desenvolvimento dos novos núcleos urbanos, criando uma doutrina, applicando a soma de conhecimentos já adquirida noutras experiências e por outros países, o imprimindo nas nossas criações o selo da nossa alma. Mas para isso, e para o mais, acrescentou o Ministro das Colónias, são precisos técnicos: médicos, engenheiros, agrónomos, veterinários, silvicultores, condutores, regentes agrícolas, enfermeiros, capatazes... São os quadros indispensáveis da moderna acção colonial, os novos pioneiros da conquista da terra, os bandeirantes da penetração em profundidade, — conquista e penetração em dimensões diferentes das antigas, porque se trata agora de tornar útil, rendosa, habitável, amiga, a terra já dominada e pacificada pelos viajantes, pelos missionários e pelos soldados. Essa revolução profunda, a mística nas nossas possibilidades e a applicação da regra de «prosperar fazendo prosperar os outros», abrirão novos horizontes à nossa vida imperial, à dupla realidade de que falou o Prof. Marcelo Caetano: «As duas mais grandiosas tarefas que podem ser cometidas a um homem são, primeiro, transformar massas em povos laboriosos, conscientes e fortes, matéria de Nações; e, depois disso, erguer cidades, dar-lhes forma e vida, rasgar-lhes horizontes, assegurar-lhes o futuro. Ditosa geração de portugueses esta que pode, se soubêr e quiser aproveitar o ensejo excepcional, criar povos e construir cidades novas! Felizes aqueles que colaborarem, com alma e devoção em tão magnífica empresa, honra e privilégio dos Impérios!»

A cada português cabe cumprir parte dessas tarefas, honrando a herança histórica e contribuindo para o progresso da Humanidade.

## Palavras de Salazar

Fazer justiça a todos e proteger os mais fracos, é o lema do Estado Novo.

— As instituições e as leis devem funcionar de modo que se seja patriota por necessidade quando se não é por disciplina ou virtude.

— Reformar o Mundo quer apenas dizer estabelecer algumas regras de vida para a comunidade internacional e fomentar o domínio de ideias político-sociais aptas a

melhorar a vida dos homens e a activar o progresso e bem estar dos povos.

— Não julgamos que o dever de cada um de nós depende de que os mais cumpram ou deixem de cumprir o seu; do que os chefes mandam ou calam; do que os governos fazem ou omitem; de heja ou meios materiais suficientes para assegurar o êxito por nós ambicionado — o dever de cada um.

## Transportes aéreos

Pelo Secretariado da Aeronáutica Civil, foi concedida à firma Daun & Bleck, Lda autorização para a montagem e exploração de serviços de «taxi-aéreo» (aluguer) destinado a transporte de passageiros e de carga, incluindo a mesma autorização o serviço de ambulância para qualquer ponto do país e do estrangeiro.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Grémio da Lavoura

Sob a presidência do sr. dr. Artur Nunes Agria, secretariado pelos srs. Polibio Fernandes das Neves e António Lopes da Costa reuniu no dia 4 do corrente mês, de harmonia com a circular n.º 34.245, de 28 de Dezembro do ano findo, o Conselho Geral do Grémio da Lavoura dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, tendo sido aprovadas pelo mesmo Conselho as cotas anuais a pagar ao referido Grémio pelos seus associados, as quais incidem sobre a contribuição predial rústica (verba principal), conforme o mapa que noutro local publicamos.

## Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

No passado dia 19 do corrente, foi inaugurada a abertura da nova Agência deste Banco, em Espinho. A abertura desta nova Agência, vem proporcionar a utilização dos serviços deste Banco, naquele importante centro comercial e fabril.

## Dr. Acácio de Paiva

Em face do falecimento de sua sogra, encontra-se de luto, o sr. dr. Acácio de Paiva, ilustre Governador Civil do Distrito de Leiria. — Também se encontra de luto, o Reverendo Padre Mendes Gaspar Furtado, por haver falecido o seu pai. «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

## Reparação da Igreja da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.

Pelo fundo do Desemprego foi comparticipada pelo Estado, com a importância de 85.650\$00, as obras de reparação a levar a efeito na Igreja da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos.

## Manifesto do milho

O milho manifestado para a venda, deve estar são, seco e limpo e será pago ao preço de 1\$85 por quilo, o que corresponde à razão de 28\$00 o alqueire de 20 litros, conforme os editais publicados e expostos nos lugares do costume.

## Preços da Farinha e do Pão de Milho

Por determinação oficial os preços máximos por quilograma, são os seguintes:

a) farinha de milho 2\$20

b) pão de milho 1\$70

O preço de pão de milho pode ser acrescido de \$10 por quilo mediante autorização do Governo Civil, quando razões de força maior o justificarem.

Se a experiência nos torna mais prudentes, torna nos também mais tristes. — F. Girardin.

# Aspectos ribatejanos

## IV

Nesta vila posteriormente ao edificio camarário que se ergue magestoso no centro do burgo existia um vasto espaço triangular sem qualquer espécie de utilização onde ao presente se está construindo com a participação do Estado um mercado coberto já em vias de acabamento e de linhas modernas. O orçamento desta obra de vulto está computado em quinhentos contos. É portanto um mercado digno da importância e do valor desta grande vila ribatejana onde a sua falta já há muito se fazia sentir intensamente, porquanto o antigo mercado, descoberto e anacronico, pequeno e lamentoso há muitos anos pedia em altos brados a sua substituição ao camartelo do progresso. Obra pois ingente e em harmonia com as exigências da vida moderna não podemos deixar de aplaudir e exaltar.

O mercado de qualquer aglomerado populacional é sem dúvida alguma um dos primeiros passos a ser dado pelo turista, sendo por isso um dos motivos mais aptos a ser apreciados e a classificar a terra a que pertence.

A impressão colhida por quem visitasse o antigo mercado não podia deixar de ser pessimista, pois além de acanhado não obedecia aos mais elementares preceitos de higiene e salubridade. No inverno então era mesmo intransitável.

O novo mercado vem indubitavelmente honrar a terra e contribuir para a sua valorização perante o progresso moderno. Falta só agora que alguém lance mãos a obra da construção duma casa de espectáculos condigna de qualquer terra que se preza, pois considero essa falta imperdoável num meio grande e importante como este. O local do antigo teatro cinema bem situado e vasto pode ser aproveitado à maravilha para uma nova e moderna casa de espectáculos, obra igualmente necessária e que se impõe. Dinheiro não falta nesta terra bem o sei; haja iniciativa e bairrismo, isenção e amor próprio que todas as dificuldades se removerão pois o bom nome da terra o exige e o Cartaxo como vila grande que é não pode deixar de ter esse indício de cultura em harmonia com o seu valor e com o seu bom nome.

Cartaxo, Fevereiro de 1945.  
Narciso Loureiro

# Leitura amena Sabedoria

Por paisagens figueiroenses

... Os primeiros alvares da madrugada, começavam a arroxear o Oriente, e a luz da alvorada, mal iluminava ainda a terra.

A ocidente, desmaiavam no azul matutino, as últimas estrélas lucilantes.

Era numa quinta-feira, em fins de Setembro.

Reunidos num só grupo, chefiados por um professor escolhido, partimos do Liceu, com a merenda a tiracolo, decididos a percorrer meio mundo.

Mal tinhamos transposto os muros da vila, quando nos internámos numa aldeia, circundada por árvores frondosas, que estendendo os seus musgosos ramos sobre os tectos, a deixavam como que um ninho entre a romagem.

Ao lado, um grupo de vindimadores, cantava ao desafio: Já cheharam as vindimas.

Tudo respira alegria...  
—E' agora o nosso tempo.  
Moidade reinadial...

Após alguns momentos de espera, prosseguimos o nosso roteiro, sempre na expectativa de novas informações.

Durante longo espaço, os matizes da paisagem, pouca variedade apresentavam:

—Aqui, uma risonha povoação, espreitando por entre as carvalheiras; mais adiante, um regato fugindo a murmurar por entre os salgueiros; e às vezes uma capelinha isolada — lembrança dos remotos tempos.

Devisavam-se também casas com jardins graciosos, abertos em terraços, sobre penhas, donde se debruçavam, saíndo as caminhanças roseiras de olhos em fogo.

Principalmente, na coroa dum outeiro, alvejava por entre as árvores, o velho moinho, esbracejando afadigado.

Iniciámos então uma ascensão contígua de montes, onde o ar é mais puro, e a vista se perde na distância.

O sol, que há muito tempo já, transpuzera os umbrais do Nascente, começava agora dardejando sobre nós como que a impedir-nos de avançar.

Mas, após uma arrancada de duas horas de marcha, atingiamos por fim, o termo suspirado:

— Uma rústica povoação encaixada numa chã montesina, que parecia espreitar-nos pelos seus postigos negros.

Ao lado, uma ponte, jorrando por uma bica, convidava-nos aos beijos das nossas sêdes.

Exaustos de forças, sentamo-nos a uma sombra. O panorama que se disfrutava, era ríspido e severo.

—Bandos de pinheiros, descendo para sopé da montanha; rochas emergindo, aqui e além, como sentinelas, e ao longe fechando o horizonte, uma cortina de serras.

Pela aldeia, não corria um rumor: "era o momento do jantar e do descanso. Ao nosso olfacto, chegavam aromas inebriantes, que conseguiam escapar-se pelas esfumagadas chaminés.

Resolvemos então servir a nossa frugal refeição.

Correspondemos primeiro aos pedidos transferidos pelo vento, do campanário distante, seguindo-se logo a nossa merenda.

Uns assentados, outros semi-deitados, enfim... numa liberdade expansiva, todos saborizavam com o apetite, natural alpinista, o seu farnel, já tostado pelo sol.

A' nossa volta, as árvores enfrentavam-nos emudecidas, talvez, pelo muito sussurrar.

Absorvidos na harmonia puris-

# do Povo

Vai-se o tempo, como o vento.

Verão fresco, inverno chuvoso, temos estio perigoso.

Dizem e dirão, que a pèga não é gavião.

Obra feita dinheiro espera.

Quem come as duras, come as maduras.

Com bom sol se estende o caracol.

A cão mordido, todos o mordem.

Quem bem ouve, bem responde.

Quando o mal nos visita, a amizade se perde.

Ao cabo de um ano, tem o criado as manhas do amo.

Não há carne perdida, senão lebre assada e perdiz cozida.

Bom saber é calar até ser tempo de falar.

Ainda que o galo não cante, a manhã rompe sempre.

Não há nescio que saiba calar.

Tanto ri o insensato, como chora o timorato.

Copilação de... Ninguém

# Factos Históricos

Relação dos manuscritos antigos sobre Figueiró dos Vinhos e Pedrógão

- 1) Doação das vilas de Figueiró e Pedrógão a Pedro d'Alcaçova e Vasconcellos (5 de Janeiro de 1580) Códice de 21 páginas.
- 2) Autos de posse das vilas de Figueiró e Pedrógão pelo Arcebispo de Evora nos pços do Concelho da villa de Figueiró no ano de 1674. (Códice ms. de 36 págs.)
- 3) Cópia das açoens que os Senhores Rey passados derão aos donatários das villas de Figueiró e Pedrógão (Códice ms. 53 págs.)
- 4) Questões movidas sobre a quem pertencia a posse das villas de Figueiró e Pedrógão, com vários pareceres e opiniões de muitos Doutores (ms. de 37 págs.)
- 5) Carta Régia da Senhora D. Maria 1.<sup>a</sup>, confirmando a doação que tinha feito El-Rey D. João V das vilas de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande ao Senhor Conde de Redondo Fernando de Sousa (Códice em pergaminho de 53 folhas assinado pela Rainha D. Maria I.)
- 6) Carta por onde El Rey D. José I fez mercê ao Conde de Redondo de confirmar as doações e senhório e jurisdicção das villas de Figueiró e Pedrógão (Códice em pergaminho de 53 fôlhas.)
- 7) Eleições do Pelouro da Câmara, durante o reinado de D. Miguel, assim como as respectivas actas, etc. contendo a Cópia do Frcal dado a Figueiró dos Vinhos (Códice ms. de cerca de 180 fls.)

# Vilas de Pedro-Figueiró dos Vinhos Bernardino David FALCEU

Sua Esposa D. Maria dos Santos David e Filhos António dos Santos David e D. Ilda dos Santos David e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amidas o falecimento de seu muito querido e chorado marido, pai e parente e que o seu funeral se realizou no dia 22 do corrente, para o cemitério local.

# Grémio da Layoura

Cotas para o Grémio da Layoura dos Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande:

|           |   |                   |         |
|-----------|---|-------------------|---------|
| 50\$00    | a | 100\$00           | 7\$00   |
| 100\$01   | " | 150\$00           | 14\$00  |
| 150\$01   | " | 200\$00           | 18\$00  |
| 200\$01   | " | 300\$00           | 25\$00  |
| 300\$01   | " | 400\$00           | 30\$00  |
| 400\$01   | " | 500\$00           | 35\$00  |
| 500\$01   | " | 600\$00           | 40\$00  |
| 600\$01   | " | 700\$00           | 50\$00  |
| 700\$01   | " | 800\$00           | 60\$00  |
| 800\$01   | " | 900\$00           | 70\$00  |
| 900\$01   | " | 1.000\$00         | 80\$00  |
| 1.000\$01 | " | 1.200\$00         | 85\$00  |
| 1.200\$01 | " | 1.400\$00         | 90\$00  |
| 1.400\$01 | " | 1.600\$00         | 95\$00  |
| 1.600\$01 | " | 1.800\$00         | 100\$00 |
| 1.800\$01 | " | 2.000\$00         | 105\$00 |
| 2.000\$01 | " | 3.000\$00         | 125\$00 |
| 3.000\$01 | " | 5.000\$00         | 150\$00 |
|           |   | Mais de 5.000\$00 | 200\$00 |

# Agradecimento

Francisco Simões Agria, restabelecido da enfermidade que durante algum tempo o reteve no leito, vem, seuivelmente comovido, tornar público o reconhecimento de seu coração, ao seu médico assistente e a todas as pessoas amigas que se interessaram pelas suas melhoras, enviando, como sua familia, a todos os seus cumprimentos muito e muito agradecidos.

J. M. A.

# A nossa Carteira

## Aniversários

No passado dia 16 do corrente fez anos o sr. José da Conceição Medeiros.

— No dia 20 do corrente, fez anos a menina Maria Luiza Rodrigues Nunes.

—Hoje 24 faz anos o nosso amigo e assinante sr. José Quaresma de Abreu Avelar.

## Doente

Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta vila, o sr. Manuel Godinho, residente no Vale Salgueiro.

# Casamento

No passado dia 10 do corrente, efectuou-se na Igreja Matriz desta Vila, o enlace matrimonial do sr. José Telhada Assunção com a menina Adilia Maria Henriques Lucina.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, o sr. José Silva Telhada e a sr.<sup>a</sup> Aldegundes Silveira Herdade e por parte da noiva, o sr. João Luiz Nunes e a sr.<sup>a</sup> Maria dos Anjos.

Após a cerimónia religiosa, os noivos seguiram em viagem de nupcias para Lisboa.

# Religião sem Política

Em presença de Lord Alcaide Mor de Manchester e de um grande número de vogais da Câmara, 400 delegados católicos, em nome de muitos milhares de católicos daquela importante cidade industrial, comprometeram-se a dar todo o seu apoio ao Conselho Municipal para serem levados a efeito o projectos de reconstrução de após-guerra, oferta que declararam ser inteiramente independente de considerações de ordm política. Outra resolução aprovada foi a que afirmou a necessidade de se manter a unidade da familia, em todos os planos de reorganização social de após-guerra. Assim o refere o jornal católico inglês *Catholic Times*, de 19 do mês passado.

# AVISO

Os filhos de João Simões Fidalgo, morador na Agria Grande, previnem o público, que seu pai não se encontra no uso perfeito das suas faculdades mentais, portanto, não se responsabilizam por qualquer dívida, assim como, não dão por validade toda e qualquer venda por elle feita ou a fazer.

Carlos Simões Fidalgo

# NOVA OFICINA

DE

Canalizações de águas quentes e frias. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho

Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

**Barreiros & Almeida, Limitada**

Por escritura de hoje, a fls. 7 vo. do Livro de notas para actos e contratos entre vivos, número cento e nove do notário da sede desta comarca, Bacharel João Denis de Carvalho, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre: José Simões Barreiros Júnior, Manuel Teixeira de Almeida e Emidio Augusto Figueiredo Cãnova, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma "Barreiros & Almeida, Limitada", tem a sua sede e estabelecimento nesta vila de Figueiró dos Vinhos, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio, para todos os efeitos, desde o primeiro de Janeiro do corrente ano.

2.º

O seu objecto é o comércio de lanificios, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e para que não seja precisa autorização especial.

3.º

O capital social é de 400.000\$, todo realizado em dinheiro já entrado na Caixa social e corresponde à soma das cotas dos três sócios, por éstes subscritas pela forma seguinte: 199.500\$ de cada um dos sócios Manuel Teixeira de Almeida e Emidio Augusto Figueiredo Cãnova e 1.000\$ do sócio José Simões Barreiros Júnior.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios, fazer à Caixa social, os suprimientos de que ela carecer, mediante o juro e condições que, de comum acôrdo, forem estipulados entre os sócios.

5.º

E' livre, entre os associados, a cessão total ou parcial das cotas. A cessão a favor de extranhos, depende do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, que terão, respectivamente, o direito de preferência.

6.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes e com o uso da firma, com dispensa de caução.

§ Primeiro.—Fora os actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um dos gerentes, para obrigar a sociedade é indispensável que a assinatura da firma seja seguida da assinatura individual do sócio José Simões Barreiros Júnior.

§ Segundo.—A firma, em caso algum, poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos extranhos aos negócios sociais.

7.º

O balanços serão anuais e fechados com data de 31 de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das cotas e em igual proporção serão suportados os prejuizos, se os houver.

8.º

Ocorrendo falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade poderá continuar com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representantes daquelle, sendo éstes representados por um só.

**EDITAL**

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos: Faz público que no próximo dia 21 de Março, pelas 12 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, se efectuará a arrematação da obra abaixo indicada, cujo caderno de encargos se encontra patente na Secretaria deste Município todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde poderá ser examinado por todos os interessados:

**Construção da Estrada da E. N. 59-2.ª, a Chimpeles 4.ª Fase: Empedramento entre perfis 116 e 168, na extensão de 990 metros**

Para constar e mais efeitos legais mandei passar o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Fevereiro de 1945.

O Presidente da Câmara  
*Manuel Simões Barreiros*

**COLMEIAS LUSALITE**

Estas colmeias não se alteram com a humidade

Não envelhecem com o tempo

Não apodrecem

Não racham nem ganham fendas

Não empenam

Não ganham parasitas

Não são atacadas pela Tinha

Protegem as abelhas contra o frio e calor demasiados

**O apicultor consciente**

Não tem hesitações, manda hoje mesmo a sua encomenda.

Dirigir a *Anibal Silveira Herdade*—Agente e Depositário dos produtos **LUSALITE** e outros materiais de construção. **Figueiró dos Vinhos**

**CASA VENDE SE** bem situada.

Quem pretender dirija-se a *José Lopes*—R. Luiz Quaresma—Vale do Rio.

**Figueiró dos Vinhos**

§ Primeiro.—No caso dos herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quererem continuar na sociedade, esta poderá amortizar a respectiva cota pelo seu valor, conforme lhe tenha sido atribuído último balanço geral aprovado, conjuntamente com o mais que se apurar pertencer-lhe, pagamento esse, que será feito no prazo de noventa dias, a contar da data da ocorrência.

9.º

A sociedade dissolve-se apenas nos casos e termos legais e em caso de dissolução serão liquidatários os sócios e a liquidação e partilha, far-se-ão conforme acordarem e for de direito.

10.º

Em todo o omissos regularão as disposições legais aplicáveis e designadamente as disposições da lei de 11 de Abril de 1901.

Figueiró dos Vinhos, 2 de Fevereiro de 1945.

O Ajudante do Notário Dr. Deniz de Carvalho

**Acúrcio Rodrigues Portela**

**Plano Geral de Urbanização da Vila de Figueiró dos Vinhos**

**EDITAL**

O Dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz público que até ao fim do próximo mês de Março aceita propostas em carta fechada para a elaboração do plano geral de urbanização da vila de Figueiró dos Vinhos, de harmonia com a deliberação tomada pela Câmara Municipal, em sua reunião ordinária efectuada em 21 de Fevereiro de 1945, devendo as propostas conter o preço do referido plano e o tempo da sua elaboração. Na Secretaria encontra-se patente, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, a planta aerofotogramétrica da vila, onde poderá ser consultada pelos interessados. A aprovação será efectuada na primeira reunião ordinária do mês de Abril, sendo o contrato lavrado, nas condições legais, três dias após a notificação da aprovação.

Para constar e mais efeitos legais, mandei passar o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Fevereiro de 1945.

O Presidente da Câmara,  
*Manuel Simões Barreiros*

**EDITAL**

Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos: Faz publico que por deliberação tomada pela Câmara Municipal, em sua reunião ordinária efectuada em 21 de Fevereiro de 1945, será posto em arrematação verbal no próximo de 14 de Março, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o estrome arrecadado pelos serviços de limpeza deste Município, o qual poderá ser examinado no local designado "OS CORTINHAIAS".

Este estrome poderá ser posto em arrematação, num só lote, ou em vários lotes, conforme as conveniências do Município o determinarem, o que se anunciará no acto da arrematação.

O estrome será entregue pela maior oferta, reservando-se a sua entrega; a cargo do arrematante ou arrematantes ficarão as despesas provenientes do respectivo acto de arrematação.

A importância da arrematação deverá dar entrada nos cofres municipais no prazo máximo de 24 horas após a arrematação e só mediante documento comprovativo do pagamento se poderá efectuar o seu levantamento do local onde se encontra.

Para constar e mais efeitos se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Fevereiro de 1945.

O Presidente da Câmara,  
*Manuel Simões Barreiros*

**Novo Atelier de Costura**

DE *Ilda R. Arinto e Ana da C. Barreto*

Trabalhos em costura, obedecendo aos últimos figurinos

Acceitam-se aprendizas

R. do Areal  
**Figueiró dos Vinhos**

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

|                     | Cheg. | Part. |                     | Cheg. | Part. |
|---------------------|-------|-------|---------------------|-------|-------|
| BOLO                | —     | 6,00  | LISBOA              | —     | 9,00  |
| Castanheira de Pera | 6,10  | 6,15  | Sacavem             | 9,25  | 9,25  |
| Figueiró dos Vinhos | 6,55  | 7,05  | Vila Franca de Xira | 10,05 | 10,10 |
| Pontão              | 7,40  | 7,45  | Carregado           | 10,25 | 10,25 |
| Cabaços             | 8,10  | 8,15  | Asambuja            | 10,45 | 10,45 |
| Tomar               | 9,05  | 9,20  | Cartaxo             | 11,10 | 11,15 |
| Entroncamento       | 10,00 | 10,05 | Santarém            | 11,45 | 12,05 |
| Torres Novas        | 10,20 | 10,25 | Pernes              | 12,45 | 12,45 |
| Pernes              | 11,00 | 11,00 | Torres Novas        | 13,20 | 13,25 |
| Santarém            | 11,40 | 12,00 | Entroncamento       | 13,40 | 13,40 |
| Cartaxo             | 12,30 | 12,35 | Tomar               | 14,20 | 14,30 |
| Asambuja            | 13,00 | 13,00 | Cabaços             | 15,20 | 15,25 |
| Carregado           | 13,20 | 13,20 | Pontão              | 15,50 | 15,55 |
| Vila Franca de Xira | 13,35 | 13,40 | Figueiró dos Vinhos | 16,30 | 16,40 |
| Sacavem             | 14,20 | 14,20 | Castanheira de Pera | 17,20 | 17,25 |
| LISBOA              | 14,45 | —     | BOLO                | 17,35 | —     |

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

|          | Cheg. | Part. |          | Cheg. | Part. |
|----------|-------|-------|----------|-------|-------|
| Coentral | —     | 5,40  | Bolo     | —     | 17,50 |
| Bolo     | 5,55  | —     | Coentral | 18,50 | —     |

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

**Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 2118**

**Anuncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.ª Publicação)

**Editos de 60 dias**

Pelo presente se faz saber que por este Tribunal correm editos com a dilação de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os proprietários Emília dos Anjos Tomaz Agria e marido Augusto Coelho Agria, Jaime Tomaz Agria, solteiro, maior, Norberto Tomaz Agria, solteiro, maior, Aurora de Melo Agria, viuva, éstes ausentes em parte incerta da Africa, José Alves Tomaz Agria e mulher, cujo nome se ignora, Maria do Nascimento Tomaz Agria e marido Raul Ascenção Silveira, éstes ausentes em parte incerta do Brasil, todos com o seu último domicilio nesta vila, de que foi ordenada a penhora nos bens abaixo mencionados nos autos de execução em que é exequente Dona Maria Adelaide da Costa Agria, viuva, desta vila e executados Victorino Rodrigues Ferrão e mulher Maria Adelaide Agria Rodrigues Ferrão, ausentes em parte incerta do Brasil, para garantia da quantia de 1.906\$00 e custas até final da execução podendo os mesmos fizerem as declarações que entenderem quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo, dentro do prazo de trez dias, finda que seja a dilação, tudo em conformidade com o art.º 863.º do Código de Processo Civil.

Prédios penhorados  
O direito e acção a um vinte avos duma propriedade de ter-

**Joaquim J. Fernandes**

*Medico Municipal*

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Domingos Duarte**

*Médico da Casa do Povo*

Figueiró dos Vinhos

**J. M. Albuquerque Dias**

*ADVOCADO*

Figueiró dos Vinhos

ra de amanho com árvores de fruto e vinha, situada na Moucha, limites desta vila e inscrita na respectiva matriz sob os artigos 10 441 e 10.507.

Um vinteavos duma casa de habitação com seus logradouros, na Travessa da Fonte, desta vila, inscrita na matriz respectiva sob a artigo 186.

O direito e acção a um vinte avos duma casa de habitação com seus logradouros, no Largo da Fonte das Freiras, desta vila, inscrita na matriz respectiva sob o artigo 184.

Figueiró dos Vinhos 9 de Fevereiro de 1945.

O Chefe da secção  
*Jaime Ribeiro Sucena*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
*Themudo Machado*

Jornal "A Regeneração" n.º 631 de 24 de Fevereiro de 1945

# Farripas da alma

## Notas Soltas

## Natureza

XXV

Tratar-se há apenas duma afirmação gramatical ou la-tingitica sem correspondência na vida real?

As cotações da Bolsa, publicadas diariamente nos jornais testemunhar o facto.

As dificuldades económicas lançam a discórdia na família. O homem e a mulher não podem entender-se. A máxima popular define bem este estado de espírito: Casa onde não há pão, todos ralham e nenhum tem razão.

O mesmo se dá com o orçamento do Estado. Este foi, durante muitos anos, mau administrador. O dinheiro desaparecia por alcapões misteriosos e as obras de utilidade pública não se começavam ou, no caso afirmativo, não se acabavam, entrando no rol das obras de Santa Engrácia.

No Governo de Salazar, as coisas passam-se de maneira diferente. Li algures esta afirmação que é, ao mesmo tempo, uma realidade sensível:

— O Estado — Velho colocava as primeiras pedras e o Estado — Novo coloca as últimas.

Salazar, ao tomar conta da Pasta das Finanças, prometeu acabar com o desequilíbrio financeiro do Estado e cumpriu-o.

Sob a sua gerência, o dinheiro jamais faltou para satisfazer os encargos da Nação e, no fim de cada ano, ficam sempre alguns milhares de contos de sobejo.

Nos governos anteriores não era assim. Não se podiam fazer obras porque o dinheiro nem sequer chegava para pagar os vencimentos aos servidores do Estado.

Portugal é, presentemente, um dos países mais bem governados do mundo e Salazar considerado um dos maiores estadistas da actualidade.

«Onde eram esvalçados os montes, ressequidos os campos e intrasitáveis os caminhos, já reverdecem pinhais, brilham luras secas e magníficas es-— palavras do segundo quadro e primeiro aspecto do problema económico.

De facto, o povo pagava os impostos e não recebia, em troca, os melhoramentos a que a sua qualidade de contribuinte lhe davam direito.

Os esbanjamentos, a incompetência e a deshonestidade corroeram de tal forma a estrutura do corpo político da Nação que, a esta, anémica, escasseavam-lhe os recursos, não digo para melhoramentos novos, mas, ao menos, para conservar os existentes que caíam aos bocados.

Nós, os homens de há onze anos e a quem motivos imperiosos da vida obrigavam a percorrer as estradas, recordamos, com dor, o estado de gangrena e de abandono a que a incuria e a ausência de pun-donor dos timoneiros, que iam ao leme da barca governativa, as deixaram chegar.

Quantas vezes foi necessário encher as cavernas, que se abriam nos pavimentos, com feixes de vides, ramagens e pedras grandes para os automóveis poderem passar a reboque de uma ou mais juntas de bois, pois os seus motores eram impotentes para o esforço que lhes era exigido!

Que profundo contraste! Hoje as estradas são tão lisas, na sua fita negra de alcatrão, que temos a impressão de que os veículos se podem mover por si, sem auxílio de energia motriz ou animal!

Também os montes eram desoladores, na sua calvice de pedra, improdutos e ressequidos! Agora, já estão tomando um aspecto senhoril com seus toucados verdes de milhares e milhares de árvores que o Estado mandou e continua a mandar plantar!

Todos os anos se escoava pelo canal da importação alguns milhares de contos para a aquisição de trigo e arroz, pois entre nós não se produzia o suficiente para o consumo. Felizmente, esta sangria está estancada, graças ás facilidades de carácter técnico e financeiro dispensadas pelo Estado à lavoura, verificou-se a cultura destes produtos e, hoje, já temos o que baste e até, há dois ou três anos, exportámos, caso único, talvez, na história agrícola de Portugal, trigo.

«Não havia portos que satisfizessem as exigências da economia nacional ou que, ao menos, servissem de apoio à rude faina dos nossos pescadores. Está a construí-los o Estado-Novo, e já os maiores transatlânticos do mundo podem acostar aos cais de Portugal» — legenda do 3.º quadro e outro aspecto económico da obra salazariana.

Os portos são elementos de grande valor na riqueza duma nação.

Não o compreendeu assim o Estado-Velho que os votou ao abandono e ao camartelo do Tempo que nada poupa quando não encontra oposição.

(Continua)

Chávelho, 20-9-1944.

José Rodrigues Dias

**Auxíliar o Socorro de Inverno**

Saint-Prosper — dizia que, nos homens, o amor apenas tem delicadezas quando esbarra com obstáculos; nas mulheres, devido à felicidade que nos fazem gozar.

A loucura é, segundo se diz, tão frequente e difícil de curar nos animais como nos homens.

Lê-mos algures uma vila alentejana que, um taberneiro tinha na montra da sua loja, o seguinte aviso:

Freguês, lembra-te de que: Quatro copos fazem um litro e dois litros uma discussão; Uma discussão faz uma briga e uma briga uma batalha; Um batalha faz dois polícias, um Juiz, um escrivão e um oficial fazem uma multa e alguns dias de prisão e ainda as custas. Fóra isto, vem aqui, bebe moderadamente, paga honradamente, parte amigavelmente, e entra socegradamente em tua casa.

Renan — afirmava que, todas as manifestações do bem são solidárias; o culto de tudo que é puro e belo encontra verdadeira oposição apenas no que servil e baixo.

Schnitzler, dizia que: sofrerás, talvez, desapontamentos se fores demasiadamente confiante, mas não viverás mais feliz se nem mesmo puderes saber em quem has-de ter confiança.

A ponte mais antiga de que há notícia é a lançada sobre o rio Eufrates, mandada construir por uma rainha da Babilónia.

O P.e António Vieira, falando um dia sobre a vaidade, disse: cuida o ilustre desvanecido, que é de ouro; e tódo esse resplendor em caíndo há-de ser pó, e pó da terra. Cuida o rico inchado, que é de prata; e tóda essa riqueza em caíndo, há-de ser pó, e pó da terra.

Cuida o robusto, que é de bronze; cuida o valente que é de ferro; um confiado, outro arrogante, e tóda essa fortaleza, e tóda essa valentia, em caíndo, há-de ser pó, e pó da terra.

Proporcionalmente ao peso do animal, a asa de um pássaro é vinte vezes mais forte do que o braço de um homem.

Jeans, no seu livro «O Universo», cita que: a idade da

Noite de estio ardente e luminosa  
Com transparências raras de safira,  
O mar, sereno, languido suspira  
Nas areias da praia silenciosa.

Noite profunda, límpida, amorosa!  
Não sei que estranho eflúvio se respira.  
A lua branca, lentamente, gira,  
Do céu azul na curva misteriosa.

Há no mar e no céu tanta beleza,  
Tanta paz, tanto amor, tanta doçura!...  
Que importa o mundo cheio de tristeza?

Que importa a mesquinhez da criatura,  
Se Deus formou tão grande a Natureza,  
Tão suave, tão lúcida e tão pura?

Maria de Carvalho

## Dinheiro

## Publicações recebidas

É uma espécie de monomania o obter fortuna, ou antes: obter dinheiro com abundância para fazer fortuna. Os que assim fazem consideram imbecil aquela pessoa que, pondo mais alto a meta das suas ambições, se desinteressa das posições sociais elevadas ou dos arrojados empreendimentos que, quando realizados com êxito, proporcionam consideráveis ganhos.

É por isso que um autor inglês, referindo-se aos seus compatriotas, disse que o som das libras deleita o ouvido aos ingleses. Outro, concordando, acrescentou que, se essa ância de ganhos fortalece e notabiliza uma nação, amesquinha e reduz à insignificância as particularidades humanas de que se compõe essa nação.

A paixão do ouro é absorvente. Arrasta consigo tudo o mais e torna esteril o terreno à germinação e expansão de tódas as virtudes. É afinal para que, se o ouro é daqueles bens que, sendo forçoso como é, deixar neste mundo, quer dizer, no mundo material donde provem, está sujeito a que o corra a ferrugem e o arrebatem os ladrões?

O dinheiro é, quando considerado em absoluto, uma coisa tão malvada, que o reverendo Grifiths disse que «se ele não levasse os homens a esquecer-se do homem, não sucederia metade ou mais do mal que existe no mundo.»

Há muito quem não se esqueça do homem, e nessa ideia gasta rios dinheiro; mas não é só dando o seu dinheiro que mostramos lembrar-nos das desgraças e dos infortúnios que sofrem não só meia humanidade como também dois terços da animalidade, tão infeliz sempre, e a prova está em que não obstante a caridade pública e particular, os infortúnios mantem-se e aparecem constantemente com novoz aspectos. Melhor do que dar o nosso dinheiro aos pobres, seria dar-se a gente à tarefa de não fazer mais miseráveis...

Luz Leitão

terra, é de 2 000 000 000 de anos; que a idade da vida na terra, é de 300 000 000 anos; e que a espécie humana conta 300.000 anos.

Santo Agostinho, dizia que: não devemos perseguir aqueles que Deus tolera.

Fr.

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos os exemplares a seguir mencionados, que muito agradecemos:

«Os Josés». Mais um grupo onomástico está em organização, com a sua sede provisória na Avenida Almirante Reis — 201—2.º Lisboa.

Recebemos a sua circular n.º 1 referente a Janeiro de 1945, que trás por lema: *Por bem sem olhar a quem*. Na primeira página, um belo artigo de L. C. dedicado ao sócio honorário do grupo de *Os Josés*, Ex.º Sr. Dr. José Casiro da Mata, ilustre Ministro da Educação Nacional.

A seguir na 2.ª página, saudações aos grupos congéneres *Os Carlos* e *Os Bernandos* e a tóda a Imprensa do País.

Nas páginas restantes bela colaboração e orientação sobre a organização do grupo *Os Josés*.

Agradecemos a oferta e vamos permutar, desejando a tão simpática instituição de solidariedade humana um belo e próspero provir.

**Jornal do Pescador**, órgão das Casas dos Pescadores, que sob a direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores, se publica no Largo da Princesa-2-Pedrouços.

**Boletim de Informações dos Serviços da Imprensa da Legação da Polónia.**

**Boletim de Informações da Embaixada de Inglaterra.**

**Boletim de Informação da Legação da Roménia.**

Os nossos filhos, presente o número de Janeiro, desta bela revista que tódas as mães devem ler e assinar e se publica sob a direcção de D. Maria L. Silva Rosa — R. Almeida e Sousa — 25-2.º Esq. Lisboa.

Imprensa:

Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

*Aleo*; *A Voz Portalegrense*; *A Via Ribatejana*; *Ecos do Alentejo*; *Correio do Sul*; *O Cezimbreiro*; *Jornal de Moura*; *Região de Leiria*; *O Globo*; *O Gráfico*; *Ecos da Serra*; *O Castanheirense*; *O Povo da Louzã*; *O Comércio de Chaves*; *A Comarca da Sertã*; *Jornal de Abrantes*; *A Voz do Operário*; *Comércio do Porto*; *O Diário Popular*; *Ecos da Serra*; *O Sado*; *Notícias de Penatova* e *O Mensageiro*.